

**FACULDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

EDUARDA AZEVEDO FRANÇA

**PRINCÍPIOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INTEGRADOS NA
GESTÃO DE PROJETOS E SEUS BENEFÍCIOS**

**CLEVELÂNDIA – PR
2024**

EDUARDA AZEVEDO FRANÇA

**PRINCÍPIOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INTEGRADOS NA
GESTÃO DE PROJETOS E SEUS BENEFÍCIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Administração da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente.

Orientador: Prof. Esp.: Jéssica Vieira dos Santos.

CLEVELÂNDIA – PR

2024

EDUARDA AZEVEDO FRANÇA

**PRINCÍPIOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INTEGRADOS NA
GESTÃO DE PROJETOS E SEUS BENEFÍCIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para aprovação no curso de
Administração da Faculdade Municipal de
Educação e Meio Ambiente.

Clevelândia, _____ de _____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Esp.: Jéssica Vieira dos Santos

Prof. MS (Avaliador 1)

Prof. MS (Avaliador 2)

Dedico primeiramente a Deus, pois sem ele não teria chegado até aqui.

A minha família que sempre me apoiou a prosseguir.

Aos professores que estiveram sempre nos incentivando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus o qual sempre guiou meus passos meu caminho e minhas escolhas para chegar até aqui que sempre esteve e está comigo em todos os momentos da vida, me ajudando sempre a superar todos os desafios, mesmo aqueles que parecem ser impossíveis de serem ultrapassados.

Agradeço a minha família que é meu suporte, minha base, especialmente meus pais que não medem esforços para me ajudar e incentivar nesta caminhada que sempre me apoiaram para ser alguém melhor, os quais são responsáveis por todo meu esforço e dedicação.

Agradeço as minhas colegas de turma que tornaram minhas amigas e companheiras neste processo, sempre estiveram comigo me apoiando e incentivando, compartilhando saberes e ideias, deixando esse processo mais leve.

“Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida e viver com paixão, perder com classe e viver com ousadia. Pois o triunfo pertence a quem se atreve e a vida é muito bela para ser insignificante.”

(Charles Chaplin)

RESUMO

A fim de garantir a sustentabilidade e a preservação ambiental a longo prazo, considera-se de fundamental importância a realização de ações planejadas que venham a combinar e a suprir com as preocupações sociais e ambientais atuais, sendo imprescindível assegurar a integração entre economia, sociedade e meio ambiente. O objetivo geral refere-se a apresentar brevemente o histórico e importância da sustentabilidade ambiental, discorrendo sobre os enfoques conceituais desenvolvimento sustentável e da gestão de projetos envolvendo ainda a sustentabilidade. Como justificativa, ressalta-se que nos dias atuais é perceptível e nítida a necessidade do homem respeitar os limites naturais do planeta, como um todo, pode-se ver os desastres ambientais ocorridos em virtude das ações não pensadas e pouco planejadas, acabando por resultar nos impactos que se veem hoje. Assim é necessário preservá-lo e com isso pode-se utilizar da gestão de recursos naturais, visando minimizar as atitudes que refletem em danos impactantes, bem como, combater à perda de biodiversidade. Contudo é preciso obter conhecimentos fundamentais para definir o que se deve fazer no sentido de proteção ambiental e equilíbrio ecológico. Com isso, ao deparar-se com tais situações ocorre o surgimento da seguinte problemática: Como integrar a sustentabilidade nas gestões organizacionais por meio de projetos coordenados? Como resultados atribui-se a possibilidade de integrar a sustentabilidade nas gestões organizacionais adotando de sistemas gerenciais, implantando programas de informática e softwares de forma inovadora, já que, com estas ações oportuniza-se que às empresas melhorem suas operações com base em dados concretos, de modo a alavancar as práticas sustentáveis promovendo a eficiência com a utilização de recursos informatizados e sustentáveis, resultando na redução dos impactos ambientais favorecendo o compromisso social, visando o crescimento econômico aliado à responsabilidade ambiental.

Palavras Chave: Crescimento. Empresarial. Inovação. Oportunidade.

LISTA DE ABREVIATURA

CNUDS	Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável
CNUMA	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano
COP 21	Conferência do Clima de Paris
ECO 92	Economia
FAMA	Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente
IPCC	Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas
ODM	Objetivos do Desenvolvimento do Milênio
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
RH	Recursos Humanos
<i>TBL</i>	<i>Triple-Bottom Line</i>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Rio – 92 (Eco – 92) Cúpula da Terra	20
Figura 2 - Metas sugeridas pelo Brasil no encontro da Rio +20	21
Figura 3 - Modelo de sustentabilidade empresarial	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cronograma	16
Quadro 2 - Características da gestão de projetos	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	23
Tabela 2 - Áreas de conhecimento em gestão de projetos	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 METODOLOGIA DA PESQUISA	14
1.1 TIPO DE PESQUISA	14
1.2 UNIDADE DE ESTUDO	14
1.3 UNIVERSO POPULACIONAL	15
1.4 PROCESSO AMOSTRAL	15
1.5 FORMA DE COLETA DE DADOS	15
1.6 TRATAMENTO DOS DADOS	15
1.7 CRONOGRAMA	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 BREVE HISTÓRICO E IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	17
2.2 CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	24
2.3 ABORDAGENS CONCEITUAIS ACERCA DA GESTÃO DE PROJETOS	26
2.4 SUSTENTABILIDADE E A GESTÃO DE PROJETOS	29
2.5 PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DE PROJETO	30
2.5.1 Fases do processos de gerenciamento de projetos	32
2.5.1.1 Processos de iniciação	32
2.5.1.2 Processos de planejamento	33
2.5.1.3 Processos de execução	33
2.5.1.4 Processos de monitoramento e controle	33
2.5.1.5 Processos de encerramento	34
3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	35
3.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
3.2 RESULTADOS DO LEVANTAMENTO DE DADOS	37
3.3 RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

INTRODUÇÃO

Falar de Gestão de Projeto atrelada ao conceito de sustentabilidade e enfoques ambientais nos dias atuais é uma tarefa de grande relevância, pois envolve aspectos econômicos, sociais e ambientais.

A crescente nos mais variados setores, a abordagem em torno da conscientização sobre a necessidade de preservar o meio ambiente e garantir recursos para as próximas gerações, dessa forma, requer-se das organizações empresariais a adoção de atitudes e posturas que venham a surtir efeito positivo, reduzindo os impactos ambientais. O objetivo geral refere-se a apresentar brevemente o histórico e importância da sustentabilidade ambiental, discorrendo sobre os enfoques conceituais desenvolvimento sustentável e da gestão de projetos envolvendo ainda a sustentabilidade.

Nesse contexto, têm-se a sustentabilidade como a capacidade de atender às demandas do presente sem comprometer a possibilidade de que as gerações futuras possam satisfazer suas próprias necessidades, entretanto, para isso, é imprescindível que os indivíduos e particularmente a coletividade empresarial, como um todo, detenham a responsabilidade em gerir os recursos, sendo assim, considera-se que a Gestão de Projetos, é capaz de inserir nas organizações atitudes proativas que implementam práticas que reduzam as incidências negativas no meio ambiente, promovendo o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental.

O desenvolvimento sustentável visa equilibrar os fatores sociais, econômicos e ambientais, mas se apresenta como uma proposta complexa, enfrentando diversas dificuldades e resistências políticas e sociais. Para que essa abordagem seja efetiva é fundamental discutir a conservação ambiental em conjunto com o crescimento econômico, reconhecendo que um não deve ser priorizado em detrimento do outro.

O desenvolvimento sustentável busca manter e se possível melhorar a qualidade de vida das pessoas, utilizando os recursos naturais de maneira eficiente e responsável de modo a causar o menor impacto ambiental possível, essa busca por um equilíbrio requer a colaboração entre diferentes setores da sociedade, promovendo uma conscientização sobre a importância de práticas sustentáveis e a necessidade de políticas que integrem a proteção ambiental ao desenvolvimento econômico.

O presente trabalho fundamenta-se na utilização dos métodos bibliográficos realizando leituras que envolvem a temática e os objetivos, adotando ainda do recursos exploratórios de cunho qualitativo, já que não envolve quantidades e posteriormente apresenta os resultados de forma descritiva.

Inicialmente apresenta-se de maneira detalhada os tipos de pesquisa, a unidade sendo a área de atuação do estudo, o universo populacional e aponta o processo amostral utilizado, passando a descrever a forma de coleta de dados e como estes são tratamentos ao longo do estudo, com isso, ao deparar-se com tais situações ocorre o surgimento da seguinte problemática: Como integrar a sustentabilidade nas gestões organizacionais por meio de projetos coordenados? discorre-se acerca dos assuntos elencados nos objetivos iniciais do trabalho e por fim, a análise dos resultados obtidos as recomendações e sugestões e as considerações finais.

1 METODOLOGIA DA PESQUISA

1.1 TIPO DE PESQUISA

Os tipos de pesquisa utilizado para a elaboração deste estudo envolvem o método bibliográfico, que reflete na abrangência do conhecimento sobre o tema escolhido.

A pesquisa bibliográfica baseia-se em livros, artigos, revistas e demais materiais encontrados nos acervos da biblioteca da faculdade FAMA, que abordam o tema do projeto.

Para Marconi e Lakatos (2010, p. 73) a pesquisa bibliográfica:

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas.

Os métodos bibliográficos são de grande relevância, já que embasam e fundamentam o autor frente aos estudos e elaboração de trabalhos de pesquisa, já que, estes fornecem sustentação e embasamento acerca do tema abordado, contribuindo com a obtenção de dados, sendo estruturados em tópicos e textos para o melhor auxílio nos estudos da forma que fique claro para entender as práticas utilizadas pela empresa.

Sendo assim, este método é extremamente necessário para os estudos de pesquisas das mais diversas áreas.

1.2 UNIDADE DE ESTUDO

A unidade de estudo refere-se a área de Gestão de Projetos baseada nos princípios da sustentabilidade.

1.3 UNIVERSO POPULACIONAL

O universo populacional implica na população condizente a área da temática abordada, sendo esta a área de Administração Empresarial.

1.4 PROCESSO AMOSTRAL

O processo amostral refere-se aos materiais bibliográficos selecionados, sendo que a amostra condiz com os referenciais utilizados os quais envolvem o tema de princípios da sustentabilidade e de Gestão de Projetos, fundamentando-se no método qualitativo.

Segundo Chizzoti (206, p. 28): “O termo qualitativo implica uma prática densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa”.

O presente estudo utiliza-se dos meios qualitativo e bibliográfico para sua elaboração, sendo que os livros e materiais serão selecionados fundamentados na temática e nos objetivos destacados, a fim de corresponder com as indagações da problemática.

1.5 FORMA DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados de acordo com a busca e seleção de recursos bibliográficos, baseando-se nos achados em internet com artigos, monografias e dissertações já que a pesquisa bibliográfica abrange todo material já aprovado e publicado, bem como, em livros e revistas disponibilizados na biblioteca da faculdade FAMA.

A coleta de dados iniciou no mês de agosto buscando a definição do tema, seguindo até o mês de outubro no qual foi finalizado a busca de referências.

1.6 TRATAMENTO DOS DADOS

Quanto ao tratamento e apresentação dos dados obtidos, que foram coletados com o instrumento de pesquisa citado anteriormente tratados, analisados, interpretados e demonstrados em forma de texto configurando assim, pertencentes ao método descritivo.

A pesquisa descritiva se destaca por seu aprofundamento no objeto de estudo, uma vez que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos buscando descrever as características de determinadas populações ou eventos sem manipulá-los diretamente.

1.7 CRONOGRAMA

O presente trabalho tem duração o total de 150 horas sendo este dividido nas seguintes etapas:

Quadro 1: Cronograma

Etapas	2024					Horas
	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Definição do tema	x					
Seleção de materiais	x	x	x			
Estudo de materiais bibliográficos		x	x			
Elaboração do relatório de TCC		x	x			
Apresentação do TCC				X		
Finalização do TCC						
Total						150

Fonte: O autor

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE HISTÓRICO E IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Nos dias atuais, sabe-se que as abordagens em torno do tema de sustentabilidade passaram a ser reconhecidas de maneira ampla, sendo utilizado em diversos âmbitos da sociedade, conquistando cada vez mais espaço nas ações empresariais e nas políticas públicas, refletindo a crescente preocupação com a preservação dos recursos naturais e o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Empresas de diversos setores estão incorporando práticas sustentáveis em seus processos, buscando reduzir o impacto ambiental e promover a responsabilidade social, da mesma forma que o governo e as políticas públicas adotam ações com foco na sustentabilidade e em questões como a preservação ambiental, energias renováveis e práticas econômicas que garantam a qualidade de vida para as gerações futuras (PAZ; KIPPER, 2016).

Esse movimento demonstra a importância da sustentabilidade como uma necessidade global, essencial para o futuro do planeta.

Para Costa (2022, p. 07):

Os problemas ambientais do século passado não eram tratados com tanta importância e quando ocorria algo que gerasse algum impacto, era entendido no âmbito regional e local da comunidade, e, portanto, assuntos ambientais eram tratados pelas pessoas mais próximas ao problema, sem muita preocupação ou senso de urgência; ou seja, não havia emergência com assuntos ambientais no âmbito internacional, fora da população local.

Segundo Nascimento (2012), o panorama começou a mudar a partir da segunda metade do século XX, a partir do momento que o desenvolvimento populacional e econômico avançou, evidenciando a degradação ambiental, deixando claro que os impactos ambientais são capazes de afetar diversos países, independentemente de fronteiras, bem como, diferentes áreas seja por uma mesma situação ambiental, como poluição ou desmatamento ou por catástrofes naturais.

Diante disso, foi possível perceber que os problemas ambientais como contaminações e poluições da água, do ar, queimadas e de modo geral a escassez de recursos naturais, passaram a ser assuntos de interesse a nível mundial, levando à necessidade de ações conjuntas e o reconhecimento de que a sustentabilidade e a preservação ambiental são responsabilidades de todos os países e indivíduos.

A partir disso, congressos, estudos, relatórios e conferências mundiais começaram a emergir nos debates políticos e acadêmicos, promovendo discussões sobre soluções globais para os desafios ambientais e de sustentabilidade (FEIL; SCHREIBER, 2017).

Para Cordeiro et al (2021, p. 02):

No período de 1913, Sustentabilidade tornou-se um conceito e no ano de 1966 se dá início a História Moderna da Sustentabilidade. Na cidade de Estocolmo, na Suécia em 1972, ocorreu a primeira reunião com superintendentes de diferentes países executado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para discutir sobre os prejuízos causados ao meio ambiente.

A partir da década de 1950, as sociedades ao redor do mundo começaram a perceber a existência de uma ameaça ambiental global: a poluição nuclear, com o surgimento de chuvas radioativas, as quais são resultantes de testes nucleares, despertaram os países para a gravidade das questões ambientais em nível global (LEFF, 2013).

Segundo Dadall (2014, p. 16):

A crise ambiental ocorrida no final da década de 1960 ocasionou problemas de cunho social, fazendo emergir o estado crítico das condições de vida da população, evidenciado nos eventos realizados pela ONU e suas agências.

As abordagens que envolvem o termo sustentabilidade foram destacando-se mundialmente no final dos ano de 1980, onde referiram-se à capacidade de compreender e suprir às necessidades das gerações atuais sem comprometer o futuro ambiental e das próximas gerações. Assim, surge a sustentabilidade nos dispostos do Relatório de Brundtland, o qual surgiu como resultado da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que ressaltou a relevância necessária de relacionar os aspectos condizentes ao crescimento econômico, preservação ambiental e justiça social.

Segundo discorre Cordeiro et al (2021, p. 03):

Em 1970 ocorreram duas convenções sobre Sustentabilidade, uma em Paris e outra no Kuwait, no mês de dezembro de 1983 a ONU criou o decreto número 38/161, que faz referência à complexa situação global até o ano 2000.

Segundo Almeida (2002), ao final da década de 1970, a ciência já destacava outros problemas ambientais críticos, como o aquecimento global, a destruição da camada de ozônio, a desertificação e a chuva ácida, esses estudos contribuíram para uma maior conscientização sobre a necessidade urgente de preservar o meio ambiente e adotar medidas de sustentabilidade para evitar danos irreversíveis ao planeta.

Para Costa (2022, p. 07):

Os primeiros textos que apresentaram o temo 'sustentável' foram os livros: *Sylvicultura O economica oder Anweisung zur wilden Baumzucht de Hans Carl Von Carlowitz*, publicado em 1713 na Alemanha, que relatava a rápida devastação das florestas europeias; e *Silent Spring* da bióloga americana Rachel Carson, de 1962, que traz reflexões sobre a degradação do solo, água, ar, vida humana, animal e vegetal com uso de pesticidas e inseticidas químicos. Este último livro, trouxe um novo entendimento sobre a crise ambiental que a sociedade enfrentava, tocando a imprensa e o governo.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (CNUMA), também conhecida como Conferência de Estocolmo, realizada em 1972 na cidade de Estocolmo, foi um marco importante nos debates ambientais globais, tal encontro reuniu representantes de mais de 110 países, tornando-se o primeiro evento internacional de grande escala dedicado a discutir as questões ambientais de forma abrangente (FEIL; SCHREIBER, 2017).

A Conferência teve como objetivo central conscientizar as nações sobre a urgência da preservação ambiental, promovendo o diálogo sobre os impactos das atividades humanas no meio ambiente e a necessidade de cooperação global para enfrentar os desafios ecológicos, sendo que as discussões resultantes desse evento influenciaram políticas ambientais em vários países e lançaram as bases para futuras iniciativas e acordos internacionais voltados à sustentabilidade e proteção ambiental.

Hülse (2020, p. 59) aponta que:

Em 1992, ocorreu no Rio de Janeiro-Brasil a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como ECO 92, Conferência do Rio de Janeiro e Rio 92. Participaram do encontro 160 Estados, além de diversas entidades da sociedade civil organizada.

Assim, neste ano a Conferência Rio-92 conhecida como Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), a qual marcou um momento importante na agenda ambiental global. Durante essa conferência, foi criada a Agenda 21, um plano de ação estratégico voltado para o desenvolvimento sustentável das sociedades, oferecendo diretrizes para políticas e práticas em nível local, nacional e global (OLIVEIRA et al, 2012).

Figura 1: Rio – 92 (Eco – 92) Cúpula da Terra



Fonte: Instituto Suinã

Aconteceu também o surgimento da Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento, que estabeleceu princípios básicos para promover o desenvolvimento sustentável, destacando a necessidade de integrar questões ambientais e socioeconômicas.

Segundo ressalta Carvalho; Rabechini (2019) No final da década de 1990, surgiu uma percepção denominada de *Triple-Bottom Line* (TBL), a qual ampliou o conceito de sustentabilidade, através da compreensão do equilíbrio entre a dimensão econômica, ambiental e social da sustentabilidade.

Em 2002, deu-se outro marco importante, denominado de Conferência Rio+10, realizada em Joanesburgo, África do Sul, a referida conferência teve como foco central a questão da pobreza e sua relação com a sustentabilidade.

Segundo Costa (2022, p. 09):

Em 2012, após 20 anos da Rio-92, aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), ou Rio +20, com o objetivo de renovar os compromissos políticos com o desenvolvimento sustentável.

A Conferência Rio+20, em 2012, reforçou esses compromissos, destacando a necessidade de uma economia verde inclusiva e a promoção de modelos de desenvolvimento que levem em conta tanto o bem-estar social quanto a proteção ambiental.

Figura 2: Metas sugeridas pelo Brasil no encontro da Rio +20



Fonte: <https://netnature.wordpress.com/2011/11/14/brasil-quer-abordagem-social-na-conferencia-da-rio20-com-resenha/>

A Rio+10 consolidou o conceito de Triple Bottom Line, que define os três pilares fundamentais da sustentabilidade: social, ambiental e econômico, sendo estes, três aspectos que passaram a ser amplamente aceitos como componentes essenciais para promover um desenvolvimento sustentável e equilibrado globalmente.

Assim, as conferências realizadas nos anos de 2002 e 2012 tiveram como foco o fortalecimento das pautas e dos compromissos assumidos por organizações públicas e privadas em relação à sustentabilidade, servindo de orientações para as questões como a erradicação da pobreza, o crescimento e o desenvolvimento econômico sustentável, e a busca por justiça social.

Analisando o que discorre Costa (2022, p. 10):

No decorrer desta trajetória houve também outras ocasiões como: a criação, em 1988, do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC); o Protocolo de Quioto, em 1997; em 2015, destacam-se a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 21), em Paris, em 2015; e a divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (UN, 2015). Nota-se que os principais congressos, publicações e eventos internacionais, além de implementações e metas como os ODS e a Agenda 2030, por exemplo; difundiram e influenciaram a prática da sustentabilidade e, conseqüentemente, do desenvolvimento sustentável, como pontos essenciais para o nosso futuro.

Após a definição dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), no ano de 2015, estabeleceu-se as metas pertinentes aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), as quais visam a efetivação concreta de ações que conduzem a sociedade ao pleno desenvolvimento incluindo os aspectos ambientais até 2030.

Esta definição tem como finalidade o enfrentamento de diversos desafios globais, abrangendo os fatores de erradicação da pobreza, a igualdade de gênero, o incentivo às práticas de agricultura sustentável, mitigando os efeitos das mudanças climáticas, a democratização do acesso e uso das tecnologias, a garantia dos direitos humanos, e a promoção de uma consciência e atitude positiva em relação à humanidade e ao planeta.

A seguir a Tabela 1 apresenta-se a descrição dos 17 ODS.

Quadro 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	
ODS 1	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
ODS 2	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição, e promover a agricultura sustentável.
ODS 3	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
ODS 4	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
ODS 5	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
ODS 6	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
ODS 7	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
ODS 8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
ODS 9	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação
ODS 10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
ODS 11	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
ODS 12	Assegurar padrões de produção e de consumo responsáveis.
ODS 13	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.
ODS 14	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
ODS 15	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
ODS 16	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
ODS 17	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Cruz (2020, p. 63)

Percebe-se que esses eventos serviram como marcos para consolidar a sustentabilidade como um princípio global guiando as ações de governos e empresas na busca por soluções que promovam o equilíbrio entre o crescimento econômico, a equidade social e a conservação dos recursos naturais.

2. 2 CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Pode-se entender que as abordagens quanto ao conceito deste tema remete a uma estratégia de desenvolvimento que visa gerir de maneira equilibrada todos os tipos de ativos, incluindo recursos naturais, humanos, financeiros e físicos.

Para Guedes et al (2022, p. 02):

Na prática a sustentabilidade é a capacidade do indivíduo ou grupo de pessoas se manterem em um ambiente sem causar impactos ao mesmo, ou seja, é a capacidade do homem interagir com o mundo e obter seu progresso preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais das gerações futuras. Apesar da sustentabilidade estar associada diretamente ao meio ambiente e a tudo que o envolve, não está limitada só a esta área. Um conceito correto e amplo de sustentabilidade está associado a soluções, caminhos e planos que busquem resgatar adoções de práticas sustentáveis na vida de cada pessoa e atinjam uma melhora comum a todos. Contribuir com nossas experiências pessoais e repassar ao coletivo, é decisivo para possibilitar a prática da sustentabilidade. A adoção resulta a médio e longo prazo numa perspectiva de vida para nossos sucessores e garantirão a manutenção dos recursos naturais necessários para uma melhor qualidade de vida.

Essa abordagem busca assegurar o crescimento da riqueza e o bem-estar da sociedade a longo prazo, sem comprometer as necessidades das gerações futuras.

Conforme Boff (2012, p. 110) conceitua o desenvolvimento sustentável como:

Um processo de transformação que ocorre de forma harmoniosa nas dimensões espacial, social, ambiental, cultural e econômica a partir do individual para global; estas dimensões são inter-relacionadas por meio de instituições que estabelecem as regras de interações e que também influenciam no comportamento da sociedade local.

Desse modo ao integrar aspectos econômicos, sociais e ambientais o desenvolvimento sustentável é capaz de promover a utilização responsável dos recursos, garantindo que eles sejam mantidos e renovados, ao mesmo tempo em que buscam melhorar a qualidade de vida e reduzir desigualdades, garantindo um equilíbrio duradouro entre progresso e preservação.

Para Cunha (1994, p. 43): “Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que faz face as necessidades da geração presente sem comprometer capacidade das gerações futuras de satisfazer as suas próprias necessidades”.

O conceito de desenvolvimento sustentável é frequentemente apresentado como uma alternativa ao tradicional conceito de crescimento econômico, que se concentra no crescimento material e quantitativo da economia, contudo, tal abordagem não significa que o crescimento econômico deva ser completamente abandonado, mas sim, que o desenvolvimento sustentável reconhece a importância da natureza como a base essencial e indispensável para a economia moderna e para a qualidade de vida das gerações presentes e futuras (CAVALCANTI, 2002).

Segundo Pereira (2008, p. 20):

As definições correntes de desenvolvimento sustentável são vagas e amplas o suficiente para poder encampar o máximo de condições que se possa requerer do processo de desenvolvimento. No processo de crescimento contínuo que vivemos, ou gastamos os recursos naturais ou preservamos o meio ambiente, o crescimento sustentável provê os dois: “crescimento com conservação.

O desenvolvimento sustentável busca qualificar o crescimento, promovendo uma abordagem que reconcilie o desenvolvimento econômico com a necessidade de preservar o meio ambiente, envolvendo a implementação de práticas que impulsionem a economia, que respeitem e protejam os recursos naturais, assegurando que o progresso econômico não ocorra à custa da degradação ambiental, considerando que o desenvolvimento sustentável estabelece um caminho para um futuro onde o crescimento e a conservação ambiental coexistam de maneira harmoniosa (BUARQUE, 2002).

Para Estender; Pitta (2008, p. 22):

Em essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.

O desenvolvimento sustentável parte de uma nova perspectiva que enfatiza a importância do bem-estar das gerações atuais sem comprometer as oportunidades e necessidades das futuras, a fim de garantir que as condições para a reprodução e o desenvolvimento futuro sejam embasadas em práticas econômicas sustentáveis,

refletindo em aspectos essenciais que promovam a igualdade de oportunidades na sociedade.

Segundo Sachs (2002, p.42), “atender simultaneamente os critérios de relevância social, prudência ecológica e viabilidade econômica são os três pilares do desenvolvimento sustentável”.

O desenvolvimento sustentável propõe uma visão que considera a interdependência entre as dimensões social, econômica e ambiental, assegurando que todos tenham acesso a recursos e oportunidades de forma justa, sendo fundamental para a construção de um futuro em que todas as pessoas possam prosperar, respeitando os limites do planeta e promovendo um desenvolvimento inclusivo e sustentável.

2.3 ABORDAGENS CONCEITUAIS ACERCA DA GESTÃO DE PROJETOS

Entende-se que a gestão de projetos, é aquela que baseia-se nos conhecimentos e habilidades direcionadas na execução de atividades e projetos de modo eficaz e eficiente.

Este modo de gerenciar abrange todas as etapas, desde o início até a conclusão, incluindo planejamento, execução e controle das atividades.

Segundo Todorov et al (2014, p. 04):

A área de gestão de projetos tem passado por diversas transformações desde a década de 1990, quando foi classificada com a visão de duas ondas, sendo que a primeira tratou questões básicas de gerenciamento de projetos, com foco no projeto onde se consolidou os primeiros guias de conhecimentos em gerenciamentos como escopo, tempo, custo, qualidade, RH, comunicação, risco, aquisição e integração. O que proporcionou mudanças interessantes no desenvolvimento dos projetos, em razão do aspecto técnico que atingiu sucesso animador, pela adoção das práticas gerenciais, alinhadas a tecnologia da informação para agilizar a tomada de decisão. A segunda onda mais inovadora teve foco em resultados mais eficazes.

O conceito de gestão de projetos inclui o planejamento detalhado das ações, orientado e realizando os recursos de maneira programada, organizadas a fim de controlar as tarefas integradas, visando atingir os resultados desejados da maneira mais eficiente possível.

Atingir objetivo com êxito e aprimorar os recursos e prazos para garantir a entrega dentro das expectativas, também é parte das funções da gestão de projetos.

Conforme o que aponta Todorov et al (2014, p. 06)

O sucesso da gestão de projetos está ligado a como as atividades são organizadas e realizadas. Empresas que adotaram práticas maduras em gestão de projetos no passado, hoje estão mais capacitadas para enfrentar as dificuldades que o mercado oferece, principalmente referente às pressões da sociedade. Ter disciplina na hora de reunir informações para organizar os recursos que serão utilizados é o primeiro passo para execução bem sucedida de um projeto.

Define-se o ato de gerenciar projetos como sendo uma busca intensa pelo aprimoramento e melhoria contínua dos processos, cuja meta tem sempre como foco o cumprimento de prazos, visando controlar custos e a manutenção da qualidade.

Com isso, entende-se que ao coordenar projetos implica em é uma ação complexa e estratégica, que visa o aprimoramento dos processos envolvidos constantemente.

Dentre as ações do gerenciamento de projetos destaca-se a coordenação de tarefas, recursos e da equipes, sempre com o objetivo de alcançar os resultados desejados de maneira eficiente.

A meta essencial é cumprir os prazos estabelecidos, controlar os custos envolvidos e, simultaneamente, manter a qualidade dos entregáveis em um nível elevado, tal processo requer planejamento cuidadoso, acompanhamento contínuo e ajustes quando necessário, de forma que cada etapa contribua para a entrega do projeto dentro dos parâmetros definidos.

Portanto, gerenciar projetos é um exercício de balanceamento entre tempo, custo e qualidade, com foco em atender as expectativas e necessidades das partes interessadas de maneira ágil e eficaz.

O conceito de sustentabilidade tem obtido destaque na gestão de projetos em diversas áreas do conhecimento, sendo que nos dias de hoje adotar desta gestão significa mais do que uma preocupação com o meio ambiente e a sociedade, tornando-se um fator econômico de grande importância.

Assim, a sustentabilidade deixou de ser algo intangível e passou a ser determinante na redefinição das diretrizes das empresas, impactando também o gerenciamento de projetos (BARCAUI, 2012).

Quadro 2 - Características da gestão de projetos

<p>Simplicidade de propósito: o projeto possui metas e objetivos facilmente entendidos.</p>
<p>Clareza de propósito e escopo: o projeto pode ser descrito claramente em poucos termos: seus objetivos, escopo, limitações, recursos, administração, qualidade de resultados e assim por diante.</p>
<p>Controle independente: o projeto pode ser protegido do mercado ou de outras flutuações que afetam operações rotineiras.</p>
<p>Facilidade de medição: o andamento do projeto pode ser medido por meio de sua comparação com metas e padrões definidos de desempenho.</p>
<p>Flexibilidade de emprego: A administração do projeto pode empregar ou cooptar especialistas e peritos de alto padrão por períodos limitados, sem prejudicar os arranjos de longo prazo na lotação de cargos.</p>
<p>Conduz à motivação e moral da equipe: A novidade e o interesse específico do trabalho do projeto é atraente às pessoas e leva à formação de equipes entusiásticas e automotivadas.</p>
<p>Sensibilidade ao estilo de administração e liderança: embora às vezes capazes de autogestão, as equipes de especialistas automotivados reagem criticamente a certos estilos de liderança.</p>
<p>Útil ao desenvolvimento individual: Trabalhar com uma Equipe de projeto eficiente favorece o desenvolvimento acelerado e a capacitação pessoal.</p>
<p>Favorece a discricção e a segurança: os projetos podem ser protegidos de ação hostil ou atividade de informação para defesa, pesquisa, desenvolvimento de produto ou segurança de produtos sensíveis ao mercado ou de alto valor.</p>
<p>Mobilidade: como entidades independentes, os projetos podem ser executados em locais remotos, países estrangeiros e assim por diante.</p>
<p>Facilidade de distribuição: a administração ou a condução de um projeto inteiro pode ficar livre de contrato.</p>

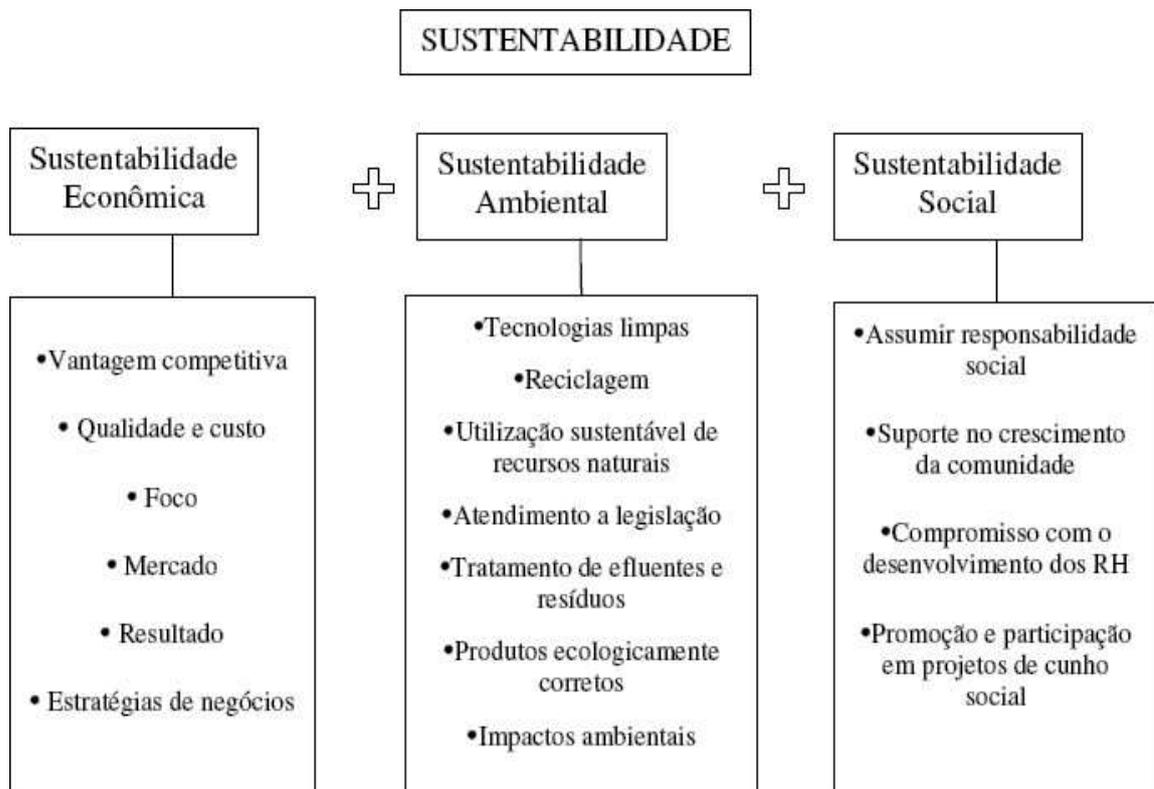
Fonte: Cattelan et al (2012, p. 03)

Frente a tais referenciais percebe-se que é essencial a existência de planejamento, coordenação e controle, considerando a relação do gerenciamento de projetos com a sustentabilidade, entende-se ser coerente abordar acerca da implantação de sistemas gerenciais, visando corresponder com as necessidades sustentáveis e ambientalmente corretas, através dos quais é possível ampliar o poder de controle atrelado ao gerenciamento e a sustentabilidade.

2.4 SUSTENTABILIDADE E A GESTÃO DE PROJETOS

Os responsáveis pelo gerenciamento e coordenação dos projetos, são os denominados gerentes ou administradores, os quais, são peças essenciais atuando como ponte intermediária entre as decisões da alta gestão e as interações com as demais áreas estratégicas e operacionais das empresas, essa relação de intermediação propõe o alinhamento das estratégias organizacionais possibilitando colocá-las em prática, assegurando que as metas definidas possam ser efetivamente postas em ações concretas e eficazes dentro dos projetos.

Quadro 3 - Modelo de sustentabilidade empresarial



Fonte: Cattelan et al (2012, p. 04)

O gerenciamento de projetos implica em um modo de execução de forma sistêmica, que mostra-se ao mesmo tempo flexível e ágil diante dos variados aspectos essenciais à execução de um empreendimento ao longo de todo o seu ciclo (PFEIFFER, 2005).

Para Cruz (2020, p. 63):

Importante ratificar que a condução dos projetos deve ser uma responsabilidade vinculada à coordenação do Gerente de Projetos, o qual, é o profissional responsável pela liderança da equipe para atender aos objetivos do mesmo e às expectativas das partes interessadas, executar funções de comunicação com o patrocinador, com os membros da equipe e com demais partes interessadas, criando conexões para desenvolver relacionamentos que auxiliem as equipes e organizações a atingirem suas metas e objetivos.

Ao discorrer em torno das competências fundamentais na função de gerentes de projetos sustentáveis, vê-se em Todorov et al. (2013) ressalta a existência de características como a liderança e a habilidade de comunicar-se sendo que estas são primordiais para o sucesso nessa área.

O autor aponta ainda para o domínio de indicadores específicos para a gestão sustentável, bem como de competências socioemocionais, envolvendo características como intuição, postura coerente, compromisso com a ética e conhecimento das diversas dimensões da sustentabilidade as quais também são imprescindíveis para um desempenho eficaz e responsável na condução de projetos sustentáveis.

2.5 PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DE PROJETO

A realização de processos de gerenciamento de projetos, dá-se pelas atividades do gerente administrador de projetos, auxiliado pela equipe, sendo detalhadamente adaptados a cada tipo específico de projeto, considerando suas características específicas, objetivos e desafios, a fim de assegurar uma execução eficaz, atrelada a um controle rigoroso dos recursos e um alinhamento das expectativas, promovendo assim o sucesso do empreendimento em todas as suas etapas (ILIZIÁRIO; MADUREIURA, 2020).

Tabela 2 - Áreas de conhecimento em gestão de projetos

GERENCIAMENTO	Da integração	Identificar, definir, combinar unificar e coordenar os vários processos e atividades de gerenciamento de projetos.
	Do escopo	Assegurar o trabalho necessário para que o projeto seja concluído com sucesso.
	Do cronograma	Gerenciar o término pontual do projeto.
	Dos custos	O planejamento, estimativas, financiamentos, gerenciamento e controles de custos para que o projeto seja entregue dentro do orçamento aprovado.
	Da qualidade	Incorporar as políticas de qualidade da organização com relação ao planejamento, gerenciamento e controle dos requisitos de qualidade do projeto.
	Dos recursos	Identificar, adquirir e gerenciar os recursos para a conclusão bem-sucedida do projeto.
	Das comunicações	Assegurar que as informações do projeto sejam planejadas, coletadas, criadas, distribuídas, armazenadas, recuperadas, gerenciadas, controladas e organizadas de maneira apropriada.
	Dos riscos	Conduzir o planejamento, a identificação, análise de gerenciamento de risco, planejamento de resposta, implementação de resposta e monitoramento de risco em um projeto.
	Das aquisições	Comprar ou adquirir produtos, serviços ou resultados externos à equipe de um projeto.
	Das partes interessadas	Identificar as pessoas ou organizações que podem impactar ou serem impactadas pelo projeto, analisar as expectativas das partes interessadas e o seu impacto no projeto, e desenvolver estratégias de gerenciamento apropriadas para o seu engajamento eficaz nas decisões e na execução do projeto.

Fonte: Cruz (2020, p. 64)

As fases que compõe os processos de gerenciamento de projetos devem ser interligadas, visando atingir o resultado ou o produto desejado em cada uma das etapas, assim, o referido ciclo possibilita que cada etapa do processo proporcione um resultado ainda que parcial, o qual será adotada na fase seguinte.

Conforme Ilizário e Madureira (2020, p. 04):

Eles são ordenados em cinco grupos de processos: Iniciação; Planejamento; Execução;

Monitoramento e Controle e encerramento. A característica integradora do gerenciamento de projetos faz com que essas cinco fases, ou cinco grupos, estejam alinhados e ligados entre si, fazendo com que eles se sobreponham e interajam entre si.

Possibilita-se assim, a identificação e a correção de possíveis erros ao longo do processo, fazendo com que o projeto mantenha-se alinhado, relacionando seus objetivos em cada uma das fases, de modo a contribuir para o sucesso geral do empreendimento.

2.5.1 Fases do processos de gerenciamento de projetos

Assim, ao deter de uma estrutura organizada, propicia-se a eficácia do planejamento, a seguir apresenta-se as fases do processo de gerenciamento de projetos.

2.5.1.1 Processos de iniciação

Esta é uma das fases essenciais, considerando que todas as ações partem deste início, a qual visa definir os objetivos definidos de um projeto, devendo ser iniciado, com a aprovação necessária para que sejam alocados os recursos da organização que serão utilizados.

Segundo Ilizário e Madureira (2020, p. 04):

Os objetivos, as premissas adotadas e as restrições devem ser descritas de forma clara. É nessa fase também que se escolhe quem vai trabalhar no projeto, bem como as partes interessadas e a realização de uma análise de viabilidade do mesmo.

Ao longo desta etapa deve ser estabelecido uma base sólida que cumpra com o entendimento claro dos objetivos e das expectativas do projeto, possibilitando um direcionamento adequado nas próximas etapas.

Considerando documentos fundamentais, como termo de abertura, o qual é um dos mais importantes, pois formaliza o projeto, autorizando seu início e definindo sua justificativa, objetivos, partes interessadas e o papel do gerente de projetos.

Para Heldman (2006), as saídas desse processo incluem o termo de abertura, cujo mesmo contribui na formalização inicial do projeto, autorizando a equipe a dar

início no trabalho, e a declaração de escopo, a qual estabelece os limites do projeto de maneira detalhada.

2.5.1.2 Processos de planejamento

A etapa do planejamento, refere-se ao ato desenvolver e averiguar os objetivos, metas e a delineamentos dos planos voltados ao cumprimento das finalidades e propósitos (HELDMAN, 2006).

Segundo Ilizário e Madureira (2020, p. 04):

Conforme aponta Ilizário e Madureira (2020, p. 05):

Envolve também a determinação de vários cursos possíveis de ação e a escolha de quais destes seriam as melhores alternativas para se alcançarem os resultados. Os maiores conflitos enfrentados pelos gerentes de projeto nesse processo são referentes ao estabelecimento das prioridades do projeto.

Ressalta-se que nesta etapa, considera-se avaliar o orçamento, cujo mesmo é elaborado através das formas de agregar os custos estimados de atividades individuais, possibilitando uma percepção nítida dos recursos financeiros essenciais para uma execução bem-sucedida.

2.5.1.3 Processos de execução

Nesta fase ocorre a realização do projeto onde a concretização do trabalho é efetivada, após a aprovação do Plano de Projeto, sendo formulado por uma equipe constituída de recursos humanos, materiais e financeiros.

Também nesta etapa, dá-se a orientação e o gerenciamento das ações relacionadas ao projeto, assegurando a devida qualidade (ILIZÁRIO; MADUREIRA, 2020).

2.5.1.4 Processos de monitoramento e controle

A etapa de monitoramento e controle em uma gestão de projetos é uma fase fundamental a fim de assegurar que o projeto esteja adaptado aos objetivos e metas

estabelecidas, sendo assim, cabe aos participantes responsáveis avaliar o progresso das ações quanto ao planejamento original.

As abordagens acerca da fase de monitoramento e controle propiciam o processo de comunicação, contribuindo na elaboração de relatórios regulares que informam sobre o status do projeto, destacando conquistas e desafios enfrentados.

Segundo Ilizário e Madureira (2020, p. 07):

Esse grupo de monitoramento e controle controla o esforço do projeto e em projetos com várias fases, fornece feedback entre as fases do projeto a fim de programar ações corretivas ou preventivas, para assegurar a conformidade do projeto com o plano de gerenciamento do projeto.

Desse modo, cabe a referida etapa e equipe realizar o monitoramento e controle, o controle e a verificação das alterações, bem como de cronograma de qualidade e de custos.

2.5.1.5 Processos de encerramento

O processo de encerramento abrange a finalização de maneira formal quanto as atividades do projeto, garantindo que todas as etapas foram concluídas de acordo com os critérios de aceitação, no qual o produto ou serviço finalizado segue para o encerrando oficial, munido da documentação completa e garantindo que os registros estejam disponíveis para consulta futura e aprendizado organizacional.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos dias atuais, é notável a situação de as empresas compreenderem os aspectos competitivos do mercado em que estão inseridos, preocupam-se com o seguimento das ações e da elaboração de seus produtos e também com todos os recursos e pessoas envolvidas na realização dessas atividades.

A crescente conscientização acerca da importância de cada elemento do processo produtivo, bem como da necessidade de aprimorar recursos, destaca a necessidade de aprimorar recursos, buscando muito além da eficiência, mas também sustentabilidade e qualidade em todas as etapas.

Na incessante busca pela obtenção de resultados quantitativos e qualitativos, muitas dessas empresas adotam uma estrutura voltada para projetos, que permite uma gestão mais eficiente e focada.

Essa estrutura facilita a coordenação de esforços, a alocação de recursos e o acompanhamento do desempenho, contribuindo para a agilidade e a inovação, muitas vezes, essas iniciativas apresentam uma forte correlação com os investimentos que se tornam necessários para manter a organização competitiva no mercado.

O potencial de um projeto em uma organização ultrapassa os limites internos, atingindo toda a classe envolvida, excedendo as fronteiras da empresa, impactando assim, de forma significativa em fornecedores, clientes, parceiros e até o governo, ampliando o alcance e a relevância das iniciativas.

Esse tipo de projeto, que pode envolver desde poucas até muitas pessoas, geralmente está alinhado com a estratégia de negócios da companhia, integrando-se aos seus objetivos de longo prazo.

A gestão de projetos gera resultados imediatos para a organização e cria um ecossistema colaborativo, em que todos os envolvidos participam do sucesso e do crescimento sustentável da organização.

Ao priorizar a Gestão de Projetos as empresas conseguem não apenas atender às demandas do mercado de forma mais eficaz, mas também se posicionar estrategicamente frente à concorrência, assegurando um lugar de destaque em um ambiente empresarial cada vez mais desafiador.

3.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A implantação de ações sustentáveis por parte das organizações empresariais abrange muito mais do que a redução de emissores poluentes; implicando em um compromisso estratégico capaz de beneficiar a cadeia de envolvidos de maneira geral, incluindo acionistas, clientes, funcionários, fornecedores, comunidade, governo e o meio ambiente.

Ao implantar de métodos sustentáveis, as empresas passam a promover o uso adequado dos recursos naturais, contribuindo para a preservação ambiental e gerando impactos positivos em termos de reputação e imagem corporativa.

O esforço sustentável propicia o fortalecimento da confiabilidade, bem como, o vínculo com os stakeholders, proporcionando uma diminuição significativa de gastos operacionais, fazendo surgir um ciclo de benefício mútuo em que a eficiência econômica e a responsabilidade ambiental caminham juntos.

Cada vez mais, percebe-se que as empresas e instituições com fins lucrativos utilizam de modelo de gestão estratégica, a fim de assegurar a competitividade no mercado de maneira a estender-se a longo prazo.

Considera-se que a sustentabilidade empresarial implica na obtenção e manutenção de uma vantagem competitiva sustentável, contudo, requer algumas modificações, como inovação e adaptação constante às mudanças do mercado, pois, em um ambiente econômico e tecnológico que evolui rapidamente, uma empresa sustentável é aquela que acompanha essas mudanças e antecipa-se reagindo de maneira ágil.

A sustentabilidade empresarial é, antes de tudo, um processo dinâmico, que exige investimentos em inovação, desenvolvimento de capacidades internas e a construção de relacionamentos de longo prazo com todos os agentes envolvidos.

Assim, a capacidade de uma empresa de prosperar no longo prazo será proporcional à sua habilidade de se adaptar continuamente e de se comprometer

com um propósito que una resultados econômicos e impactos positivos para a sociedade.

Ao implantar de práticas sustentáveis em seus processos, objetivam ainda a garantia da continuidade de fornecimento de bens e serviços, promovendo a preservação, conservação e reposição dos recursos essenciais, compromisso o qual intensifica-se abrangendo muito além do capital econômico e financeiro, atingindo também o capital proveniente do meio natural, o capital humano e o capital social, visto que de maneira conjunta favorecem a sustentação do equilíbrio entre os objetivos econômicos e as responsabilidades sociais e ambientais da organização.

Empresas que seguem os cuidados voltados a preservação do meio natural, aderindo a uma gestão sustentável, tendem a reduzir custos, refletindo diretamente em sua competitividade, possibilitando a execução de uma política de preços diferenciada, atraindo uma nova gama de clientes, ampliando assim, a carteira da empresa, considerando que a repercussão da responsabilidade social tem um papel essencial nesse processo, haja vista, que os consumidores estão valorizando cada vez mais produtos e serviços que promovem o processo de sustentabilidade.

Ao adotar práticas sustentáveis, as empresas desenvolvem a operação interna das organizações, favorecendo sua imagem no mercado, gerando um ciclo positivo de valorização e fidelização do cliente.

Através dessa integração, propicia-se que as empresas relacionem suas metas de lucro com a sustentabilidade, valorizando tanto o bem-estar das comunidades e do meio ambiente quanto o crescimento econômico, tal postura não as torna mais resilientes e preparadas para atender às demandas de um mercado cada vez mais consciente e exigente.

3.2 RESULTADOS DO LEVANTAMENTO DE DADOS

Ao investir tempo em ações pertinentes ao planejamento é possível obter resultados com respostas mais rápidas e eficazes, poupando tempo e custos a longo prazo, já que ao realizar um controle minucioso do projeto, evita-se incertezas minimizando obstáculos ao longo do percurso, caminhando para uma conclusão de maior qualidade e eficiência, com esse processo reduz-se drasticamente a possibilidade do surgimento de riscos, obtendo um desenvolvimento mais ágil e

produtivo.

Entende-se que a intenção da Gestão de Projetos favorece a melhorias de recursos, quanto aos aspectos econômicos, relacionando-os com a sustentabilidade empresarial.

3.3 RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES

Como recomendações e sugestões, considera-se tamanha a influências das ferramentas tecnológicas nos dias atuais, sendo assim, entende-se ser válida a necessidade de as empresas adotarem da implantação de softwares e sistemas gerenciais.

Perante esta atitude, possibilita que as organizações alcancem o responsabilidade ambiental, tão comentada nos dias de hoje, ao mesmo tempo em que promove uma melhoria contínua ao longo do tempo, baseando-se nos planejamentos das atividades.

Essa atitude permite que as organizações alcancem a responsabilidade ambiental, tão valorizada nos dias de hoje, promovendo ao mesmo tempo uma melhoria contínua ao longo do tempo, com base no planejamento das atividades.

Os sistemas gerenciais de software propiciam uma abordagem estruturada para o estabelecimento e alcance de objetivos e metas ambientais. Com isso, define-se uma série de procedimentos, instruções de trabalho e mecanismos de controle que asseguram que a execução da política ambiental seja efetiva, transformando seus compromissos em práticas reais.

Portanto, que a implantação de software nas empresas e nos comércios, focam para a agilidade das tarefas, economia de papéis e para a gestão ambiental, refletindo em uma série de benefícios para empresas e para o meio ambiente, especialmente ao substituir processos físicos por alternativas digitais, como por exemplo, com a substituição da emissão de notas fiscais física em papéis, pelo envio da mesma via WhatsApp, sendo que estas podem ser consideradas como soluções digitais, reduzindo e/ou eliminando a necessidade de impressões, economizando papéis, tinta e até mesmo tempo, fazendo com que a emissão de carbono associada ao transporte e à distribuição desses documentos também seja beneficiada, proporcionando ainda a eficiência operacional, pois, o uso de softwares

para fins ambientais permite uma maior precisão na gestão de dados, facilitando o monitoramento de impactos atreladas ao cumprimento de normas ambientais.

Dessa forma, a tecnologia se torna uma aliada essencial para organizações que buscam reduzir seu impacto ambiental e adotar práticas mais sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade, hoje exige que a empresa se preocupe com o local e a comunidade onde está inserida, já que a participação social é quase que uma obrigação das empresas atuais, as quais desejam estar bem vistas no aspecto social.

A sociedade está direcionando sua atenção e suas ações para o futuro do planeta, à medida que as empresas demonstram cada vez mais sua preocupação com o meio ambiente por meio de práticas sustentáveis, promovidas diariamente pelas organizações.

Atuando de maneira sustentável diante da sociedade, a empresa demonstra interesse pelo próprio colaborador e pela comunidade em que está inserida.

A empresa cuja meta é ser sustentável, detém de um conjunto de fatores e de medidas que se complementam de forma a abranger toda a área de atuação da empresa e sua cadeia produtiva e de vendas, nada adianta uma empresa apregoar como sustentável e ter passivos trabalhistas enormes.

Em outros tempos, visualizava-se a sustentabilidade como algo apenas gerador de despesas e custos, fator que não se revertia financeiramente, entretanto, atualmente o cenário mudou, pois as empresas estão buscando adaptar-se a fim de que possam de alguma forma mostrarem-se sustentáveis, pois do contrário estão a mercê da concorrência que pode utilizar desse método para conquistarem a clientela e ampliarem a rede clientes.

Ressalta-se que é de elevada importância a utilização de um sistema gerencial, com ele as atividades rotineiras tornam-se ainda mais bem-sucedidas, os trabalhos tornam-se mais eficazes

As organizações devem definir os dados de maior relevância e importância que são dados, quais informações e para onde e quem eles são necessárias, no que elas podem vir a beneficiar cada vez mais, a aplicação de resultados obtidos através do gerenciamento, pode facilitar na solução de problemas e nas tomadas de decisões.

Sendo que as informações obtidas por meio desses sistemas podem auxiliar e muito no processo decisório, pois quando ela é devidamente estruturada, torna-se de extrema importância para a empresa e para sua gerência, as informações associam os subsistemas e meios de captação de dados, capacitando a empresa e ao administrador a atingir seus objetivos, contribuindo ainda na sustentabilidade.

As empresas deveriam ter como prioridade a gestão do ambiente como fator determinante do desenvolvimento sustentável.

A sustentabilidade ganha cada dia mais força e destaque diante das ações empresariais. Desse modo considera-se essencial recomendar a adoção de sistemas de informações, prezando pela redução dos impactos ambientais, já que, minimiza ou até mesmo exclui o uso de muitos papéis.

Considerando que a adoção de estratégias ainda que mínimas podem ser efetivas diante das transformações, refletindo nos diversos setores, como da economia promovendo um modelo de gestão que concilie o crescimento econômico com a conservação do meio ambiente.

Ao adquirir uma abordagem responsável e estratégica em relação ao meio ambiente, as empresas ajudam a criar um modelo de desenvolvimento econômico sustentável.

O desenvolvimento sustentável é um processo que pode impactar positivamente diversos setores da economia, promovendo uma gestão mais consciente e responsável.

As organizações que não se adaptarem a essa nova realidade ficarão para trás, em um mundo onde a regulamentação ambiental está se tornando mais rigorosa e a consciência social está cada vez mais forte.

A sustentabilidade na gestão de projetos é um fator importante para o futuro das empresas.

A adoção de práticas sustentáveis não deve ser vista como um fardo, mas como uma oportunidade de crescimento e inovação, ao adotar as práticas, as empresas não apenas se alinham às demandas de um mercado mais consciente, mas também contribuem para a criação de um futuro mais equilibrado, tanto para as gerações presentes quanto para as futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é - o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CARVALHO, M. M; RABECHINI JR. R. **Fundamentos em gestão de projetos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa quantitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006.

CORDEIRO, Silvia Lais; HÜLSE, Levi; MARTINS, Anderson Antonio Mattos; LEHMKUHL, Márcia de Souza. **Percurso histórico da sustentabilidade, suas dimensões e objetivos de desenvolvimento sustentável**. Revista Professare, ISSN: 2238-9172, Caçador, v.10, n. 1, 2021.

COSTA, Natália Rolla Da. **Estratégia e sustentabilidade empresarial em empresas calçadistas**. Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2022.

CRUZ, Fabrício Nascimento da. **Gestão da Sustentabilidade e Gestão de Projetos: caminhos para integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na política das organizações.** Revista interdisciplinar de gestão social v. 9, n. 3, set./dez. 2020.

CUNHA, Aécio S. (coord.). **Uma Avaliação da Sustentabilidade da Agricultura nos Cerrados.** Brasília: IPEA, 1994.

DADALL, Juliana. **Sustentabilidade organizacional: identificando a percepção dos funcionários de empresas alimentícias do vale do Taquari/RS.** Centro Universitário Univates. Lajeado – RS, 2014.

ESTENDER, Antonio Carlos; PITTA, Tercia de Tasso Moreira. **O conceito do desenvolvimento sustentável.** Revista Terceiro Setor - UnG, Vol. 2, n. 1. São Paulo, 2008.

FEIL, Alexandre; SCHREIBER, Dusan. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados.** FGV EBAPE, v.14, n.3, p.667- 681, jul/set. 2017.

FURTADO, Jorge Salvador. **Sustentabilidade empresarial: guia de práticas econômicas, ambientais e sociais.** Salvador: NEAMA/CRA, 2005.

GOMES, Antônio do Nascimento. **Sustentabilidade de empresas de base florestal: o papel dos projetos sociais na inclusão das comunidades locais.** Monografia. Viçosa: UFV, 2005.

GUEDES, Érica Pereira Affonso; FRIAS, Thiago Pereira; FERNANDES, Andréa Sousa da Cunha; FERNANDES, José Luiz; NÓBREGA, Marcelo de Jesus Rodrigues da. **Gestão de projetos e a sustentabilidade ambiental.** Revista Brasileira de Desenvolvimento, Curitiba, v.8, n.11, nov., 2022.

HELDMAN, K. **Gerência de projetos: guia para o exame oficial do PMI.** 3ª ed. (Revisada e Atualizada). Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HÜLSE, L.; Pasold, C. (2018). **Práticas associativas em prol da sustentabilidade em Caçador, Santa Catarina, Brasil.** Revista Justiça Do Direito, v. 32, n. 1, p. 170-187, 2018.

ILIZIÁRIO, Leonardo da Silva; MADUREIRA, Moisés Teles. **A aplicabilidade do gerenciamento de projetos em uma empresa de pequeno porte no setor de serviços de engenharia e manutenção industrial.** XL Encontro Nacional De Engenharia De Produção. Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 20 a 23 de outubro de 2020.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder.** 10 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da Sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.26, n.74, p. 51-64, jan, 2012.

OLIVEIRA, Lucas Rabello et al. **Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações**. Produção, v. 22, n.1, p. 70-82, jan/fev, 2012.

PAZ, Fábio J.; KIPPER, Liane M. **Sustentabilidade nas organizações: vantagens e desafios**. GEPROS: Gestão da Produção, Operações e Sistemas, Bauru, v.11, n.2, abr/jun, 2016.

PEREIRA, Paula Martins. **Educação ambiental para um desenvolvimento sustentável: uma questão global**. Universitário de Brasília - UniCEUB. Brasília - DF, 2008.

PFEIFFER, P. **Gerenciamento de projetos de desenvolvimento: conceitos, instrumentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Basport, 2005.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Riode Janeiro: Garamond, 2002.

TODOROV, M. C. A.; KNISS, C. T.; MARTINS, C. B. **Competências de Gerentes de Projetos Sustentáveis**. Revista de Gestão e Projetos - GeP, São Paulo, v. 4, n. 3, set./ dez. 2013.

ZAMBON, Bruno Pagotto; RICCO, Adriana Sartório. **Sustentabilidade empresarial: uma oportunidade para novos negócios**. 2009.